

IMPACTO DA REPOSIÇÃO HORMONAL NO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM INDIVÍDUOS TRANSEXUAIS: UMA REVISÃO

Marcos Pereira Machado¹; Ernesto Carvalho Lima²; Thais Salles Pereira³; Roberpaulo Anacleto Neves⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/4

INTRODUÇÃO: Para estimular mudanças físicas de modo a promover a identidade de gênero, transgêneros incluem, dentre as possibilidades, o tratamento hormonal. Em mulheres trans, o tratamento hormonal, consiste na combinação de antiandrogênicos e estrogênicos de modo a induzir a feminização, incluindo o desenvolvimento da mama. Em homens trans, o tratamento consiste na administração de testosterona. No contexto do aumento substancial no número de encaminhamentos para tratamento endócrino de pessoas trans, exsurge a necessidade de se estudar o impacto da administração de hormônios no risco e desenvolvimento de câncer de mama em transexuais. **OBJETIVOS:** Compreender o grau de incremento do risco de desenvolvimento do câncer de mama em transgêneros que usufruem da terapia de reposição hormonal. **METODOLOGIA:** É uma revisão de literatura, na qual foram analisados 9 artigos científicos na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Breast cancer”, “Hormony therapy” e “Transgender”, sendo que os textos escolhidos foram publicados nos últimos 5 anos e se enquadram na categoria “free full text”. **RESULTADOS:** Conforme os artigos analisados, a incidência de câncer de mama decorrente da terapia hormonal em homens transgêneros varia de 4,3 a 5,9 por 100.000 pessoas-ano, superando a incidência masculina cisgênera e ficando significativamente abaixo da incidência feminina cisgênera. Além disso, os principais efeitos da terapia no tecido em questão são: redução do tecido glandular mamário, atrofia lobular, proliferação de tecido conjuntivo fibroso, diminuição da incidência de hiperplasia atípica ou carcinoma in situ, sendo que quando identificados, o tipo mais comum foi o carcinoma ductal invasivo (38,9%), com altas taxas de positividade para receptores de estrogênio e progesterona (85,7% e 71,4%, respectivamente). Em mulheres transgêneros, inicialmente a incidência estimada de câncer de mama devido à terapia hormonal era de 4,1 por 100.000 pessoas-ano (inferior à de mulheres cisgêneras, mas semelhante à de homens cisgêneros). Uma análise posterior revelou uma incidência de 43 por 100.000 pessoas-ano, 46,7 vezes maior que em homens cisgêneros, mas cerca de um terço da incidência em comparação com mulheres cisgêneras. Ademais, foi visto que a descontinuação do tratamento hormonal em mulheres transexuais mais velhas pode ser considerada válida para diminuir o risco de desenvolvimento do câncer de mama. **CONCLUSÃO:** A revisão sistemática revelou que a terapia de reposição hormonal em pessoas transexuais apresenta impactos distintos no risco de desenvolvimento de câncer de mama. Em homens trans, a incidência é significativamente superior à masculina cisgênera, mas ainda inferior à feminina cisgênera, destacando efeitos como redução do tecido glandular mamário. Em mulheres trans, a incidência inicialmente subestimada se eleva, permanecendo inferior à cisgênera feminina, com a descontinuação do tratamento em mulheres mais velhas indicando uma possível redução do risco.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama. Pessoas Transgênero. Terapia de Reposição Hormonal.